



**14ª REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS
FORÇAS ARMADAS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA
PORTUGUESA (CPLP)**

DECLARAÇÃO FINAL

(Díli, 18 e 19 de agosto de 2012)

29/8/12
3934/12
314.219
29.08.12
30.08.12
2735

Nos termos do estabelecido na Declaração Final da 13ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CEMGFA/CPLP), em 20 e 21 de abril de 2011, em Maputo, realizou-se em Díli, a 14ª Reunião dos CEMGFA/CPLP, com a participação de Angola, Brasil, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Antes do início da reunião, os Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas da CPLP foram recebidos em audiência de cortesia por Sua Excelência o Presidente da República Democrática de Timor-Leste, Taur Matan Ruak.

A Guiné-Bissau não se fez representar, tal como Cabo Verde, tendo no entanto este último Estado-Membro enviado uma nota na qual fez menção aos motivos da sua ausência, e que foi lida pelo presidente do fórum, General Lere Anan Timur. Estiveram, ainda, presentes o Diretor do Centro de Análise Estratégica (CAE) e a representante do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD).

Na sua intervenção inicial, o Chefe do Estado-Maior-General das FALINTIL - Forças de Defesa de Timor-Leste, Major-General Lere Anan Timur, deu as boas-vindas aos seus homólogos, extensíveis às respetivas delegações, tendo igualmente manifestado a enorme satisfação, honra e orgulho em acolher a 14ª Reunião de CEMGFA da CPLP. Referiu, ainda, sentir tristeza pela ausência dos representantes de dois estados membros, Cabo Verde e Guiné-Bissau, em particular pela situação que este último tem vivido, manifestando o apoio e solidariedade de Timor-Leste, desejando que a Guiné



Bissau encontre rapidamente a solução para os seus problemas e possa trilhar de novo os caminhos da paz e estabilidade, participando, assim, nos eventos no âmbito da CPLP e da comunidade internacional.

O Presidente do fórum manifestou, ainda, o apreço pela presença do Diretor do CAE e da representante do SPAD, que o auxiliaram na preparação da reunião.

Destacou o facto de Timor-Leste ter integrado o contingente português na missão da UNIFIL no Líbano, o que constituiu um grande passo no desenvolvimento da Força de Defesa de Timor-Leste e na consolidação da sua afirmação ao nível externo. Realçou a realização de dois importantes atos eleitorais, dando provas de maturidade política e prática democrática, afirmando que Timor-Leste é um país estável e seguro, rumo ao desenvolvimento.

Finalizou, desejando que os trabalhos da 14ª reunião de CEMGFA da CPLP decorram da melhor forma, em ambiente de amizade e cooperação, e que os resultados obtidos sejam profícuos e contribuam para o fortalecimento desta Organização, que já se afirmou como um espaço de diálogo e intervenção a nível global. (ANEXO A)

Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa e Segurança da República Democrática de Timor-Leste, Kay Rala Xanana Gusmão, presidiu à abertura solene em nome do governo de Timor-Leste e em seu nome, destacando o facto de há um ano, quando da realização da 13ª reunião de CEMGFA da CPLP, na qual esteve presente o General Taur Matan Ruak, atual Presidente da República, ter sido definida a realização desta reunião em Díli, opção que significa o reconhecimento pela CPLP dos progressos na consolidação como Estado de Direito democrático, pluralista e respeitador dos mais elementares Direitos Humanos.



Lamentou a ausência de representantes de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, sendo que em relação a este Estado-Membro formulou votos para que rapidamente obtenha a tão almejada paz e caminhe na direção do reconhecimento internacional, medida indispensável para a afirmação do Estado soberano e independente em paz. Referiu-se ainda ao processo de formação e profissionalização dos militares, o qual não teria sido possível sem a ajuda de diversos países amigos, principalmente dos cooperantes provenientes de países da CPLP, com os quais pretendem reforçar os já sólidos laços de cooperação bilateral. Antes de finalizar, formulou votos de uma ótima estadia em Díli e desejou que da reunião saiam conclusões que espelhem o prestígio e influência de que goza a CPLP no mundo (ANEXO B).

Concluída a abertura solene, o Chefe do Estado-Maior-General das FALINTIL – Forças de Defesa de Timor-Leste deu início aos trabalhos, nos termos da agenda de trabalhos preparada pelo SPAD.

Ponto 1 – Aprovação da Ordem de Trabalhos

A ordem de trabalhos da Reunião foi aprovada por consenso.

Ponto 2 – Análise da situação político-militar e das questões internacionais de Defesa e Segurança com eventuais implicações para os Países Membros da CPLP

ANGOLA

O Chefe do Estado-Maior-General Adjunto para a área Operacional e de Desenvolvimento das Forças Armadas Angolanas, General Jorge Barros Nguto, exprimiu os agradecimentos pela calorosa e fraterna receção em Díli. Transmitiu que, na impossibilidade da presença do CEMGFA de Angola, foi incumbido de o representar e de transmitir os agradecimentos pelo convite que lhe foi formulado. Felicitou o General Lere Anan Timur pela assunção do cargo de CEMGFA, bem como todos os militares de Timor-Leste por mais um aniversário das FALINTIL.



Prosseguiu referindo-se ao ambiente global e regional, detendo-se na crise económica mundial, no papel dos EUA como líder dos assuntos políticos na área da paz e da segurança mundial e na sua ação em África através do AFRICOM. Realçou a segurança no Golfo da Guiné como sendo de vital importância para os países da região e para o tráfego marítimo internacional. Referiu que nos países limítrofes de Angola a situação é calma, não obstante o conflito na República Democrática do Congo e a pirataria. Antes de finalizar, referiu que a imigração ilegal se afigura como uma das maiores ameaças para a estabilidade do país. No domínio político, o principal destaque são as eleições gerais convocadas para o dia 31 de agosto de 2012, sendo que as Forças Armadas prosseguem o desenvolvimento do seu programa de reestruturação, reequipamento, modernização e formação de quadros.

BRASIL

O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, General-de-Exército José Carlos De Nardi, saudou os seus homólogos, desejando que haja em todos os momentos integração e harmonia entre as Forças Armadas e que a paz seja o árbitro entre os países da CPLP, tendo apresentado cumprimentos à República Democrática de Timor-Leste pela excelente organização do evento.

Identificou como um dos grandes objetivos do Estado brasileiro avançar em direção à redução das desigualdades sociais e da pobreza ainda existentes. Para minimizar e neutralizar os efeitos da crise financeira internacional com sério impacto na economia mundial, o Brasil tem adotado as necessárias medidas económicas. Acrescentou ainda que ao integrar o MERCOSUL e o grupo dos países denominado BRIC, o Brasil prestigia e impulsiona o multilateralismo, ocupando o 6º lugar na economia global.



Referiu ainda a aprovação de uma Política Nacional de Defesa, de uma Estratégia Nacional de Defesa e de um Livro Branco de Defesa Nacional, bem como a criação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Deste resultou, de entre outros, a atribuição à Marinha do Programa de Desenvolvimento de Submarinos; ao Exército, além da área cibernética, o Sistema Integrado de Monitoramento das Fronteiras e o Programa PROTEGER; e à Aeronáutica, os projetos ligados ao Programa Aeroespacial Brasileiro, de Veículos Aéreos Não Tripulados e o Programa da aeronave de transporte militar KC-390, em desenvolvimento pela EMBRAER.

Antes de finalizar, destacou que, face aos ilícitos transnacionais, foi instituído o Plano Estratégico de Fronteiras, e que contribuindo para o processo de paz e segurança internacionais, o Brasil vem participando em missões das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, sendo a cooperação uma das formas preferenciais do Brasil exercer relações com outras nações.

MOÇAMBIQUE

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, General de Exército Paulino José Macarique, iniciou a sua comunicação saudando o governo, o povo e as F-FDTL pela calorosa e fraternal hospitalidade, tendo transmitido felicitações ao General Lere Anan Timur pela recente nomeação para o cargo de CEMG das F-FDTL. Saudou, igualmente, as Forças Armadas, bem como o povo e o governo de Timor-Leste, pela forma ordeira e pacífica como decorreram os recentes processos eleitorais.

Relativamente à situação de segurança em Moçambique, esta permanece calma e estável, como se verificou nas recentes eleições intercalares ocorridas nos diversos municípios. Informou o facto de Moçambique, no presente ano, ter assumido as presidências da CPLP e da Comunidade para



o Desenvolvimento da África Austral. Congratulou-se pela melhoria das condições de segurança de navegação no Canal de Moçambique, resultante do patrulhamento conjunto tripartido (Moçambique, República da África do Sul e Tanzânia) e das contínuas operações Atalanta e Ocean Shield, no quadro da UE e da NATO. Neste contexto, referiu o embarque de militares das FADM, na fragata portuguesa Corte Real, no âmbito da Operação Atalanta. Frisou a preocupação quanto a ameaças transnacionais tais como: a migração clandestina, o contrabando, o tráfico de bens, de seres humanos, de drogas, bem como a exploração ilegal de recursos minerais.

No plano económico foi referido o crescimento significativo e a concretização de um conjunto de projetos com potencial impacto na vida socioeconómica nacional, com resultados ao nível da redução dos índices de pobreza. Neste âmbito, referiu ainda a reversão da Barragem de Cahora Bassa, a exportação de carvão e as recentes descobertas de jazigos de hidrocarbonetos, bem como o programa de eletrificação do país e o desenvolvimento das comunicações. Mais referiu que o grande desafio das FADM permanece o de assegurar a preservação do ambiente de paz e estabilidade no país e na região.

PORTUGAL

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, General Luís Evangelista Esteves de Araújo, manifestou a sua honra em poder estar presente nas comemorações do 37º aniversário das Forças Armadas de Libertação de Timor-Leste, as FALINTIL.

Portugal vive um período de restrições orçamentais, resultado das dificuldades económicas que o país atravessa em consequência, em parte, da adversa conjuntura internacional. Tais constrangimentos resultaram numa diminuição das verbas destinadas às Forças Nacionais Destacadas e implicaram um ajustamento em alguns dos compromissos internacionais, no



âmbito da União Europeia (UE), da NATO e das Nações Unidas, pelos quais as Forças Armadas Portuguesas são responsáveis, bem como alterações nos programas de reequipamento da Forças Armadas.

Encontram-se em curso os trabalhos conducentes ao ajustamento da estrutura superior de Defesa Nacional, englobando o Ministério de Defesa, o EMGFA e as Forças Armadas, tendo em vista a racionalização de estruturas, a adequação aos recursos disponíveis e a agilização do processo de decisão político-militar.

Quanto aos compromissos internacionais na União Europeia e na NATO, destaca-se a participação portuguesa na European Union Security Sector Reform Mission (EUSEC República Democrática do Congo), na European Union Training Mission (EUTM) Somália, no Uganda, na Operação Atalanta, de combate à pirataria no Índico, no Kosovo, na Kosovo Security Force (KFOR), no Afeganistão, na International Security Assistance Force e na Islândia, no âmbito da missão de policiamento aéreo NATO e na Operação Ocean Shield, de combate à pirataria no Índico.

Portugal terminou este ano a sua participação no Líbano, na United Nations Interim Force in Lebanon (UNIFIL), tendo integrado no seu contingente, pela primeira vez, militares de um país da CPLP, Timor-Leste.

Portugal terminou também a sua participação na Operação Althea, na Bósnia, ao serviço da União Europeia. Ocorreu ainda a extinção da EUROFOR, Força de componente terrestre constituída por Portugal, Espanha, França e Itália, e que se constituiu como Battlegroup da UE.

Terminou reafirmando a permanente disponibilidade das Forças Armadas Portuguesas em contribuir para a manutenção do desenvolvimento da componente militar da CPLP, através da continuada cooperação bilateral e multilateral com os países irmãos parceiros desta Comunidade.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O General CEMGFA de São Tomé e Príncipe, Tenente-Coronel Idalécio Custódio Pachire, na sua intervenção elogiou o General Lere Anan Timur pela pronta resposta dada ao acolhimento desta Reunião e pela forma cordial e hospitaleira como foram recebidos.

Quis agradecer especialmente às Forças Armadas angolanas pelo apoio prestado que permitiu a presença de São Tomé e Príncipe neste fórum. Referenciou que as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe estão empenhadas no processo de desenvolvimento de políticas que conferiram às FASTP a estrutura e dimensão adequadas às missões de segurança e defesa que caracterizam o mundo de hoje. Neste momento a situação militar é estável.

Realçou a pretensão de transformar as Forças Armadas numa Instituição Nacional, útil e credível ao serviço do Estado, da democracia, da sociedade e que tenha como pressuposto fundamental a Defesa e a Segurança da República, complemento essencial da segurança do país, alargando ainda o seu papel e missões na Defesa dos interesses de São Tomé e Príncipe no vasto mar que alberga o arquipélago e apoio as comunidades.

De acordo com a nova lei orgânica aprovada, está em curso a nomeação das novas chefias das Forças Armadas, onde se destaca a figura do Chefe de Estado-Maior, um oficial General com o posto de Brigadeiro. Referiu estar em aprovação final a Lei de Programação Militar.

No plano regional, persistem os esforços com vista a solucionar os conflitos latentes. Por outro lado, a escassez de recursos financeiros agravados pela crise internacional, tem tido consequências devastadoras na vida das populações deslocadas, refugiadas e órfãs, agravadas pela pandemia do VIH-SIDA e da malária.



Referiu ainda a participação em exercícios militares combinados no âmbito dos Países da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), com vista à eventual participação em ações humanitárias e de apoio à paz, dando o exemplo do apoio prestado por São Tomé e Príncipe quando do rebentamento do paiol na República do Congo Brazaville. Considerou a CPLP como um espaço privilegiado de aprendizagem e inspiração na prossecução de reformas das instituições militares.

Destacou alguns acontecimentos importantes, tais como: o Conselho de Política Externa, a apresentação pelo Governo da Visão 2025 e de um plano nacional de luta contra a pobreza e desenvolvimento sustentável com o apoio do PNUD. Do mesmo modo se destacou o trabalho conjunto com a UE sobre a segurança marítima e a pirataria no Golfo da Guiné, o seminário promovido pelo Centro de Estudos Estratégicos de África (CEEA), a criação de um Polo do CEEA em São Tomé e Príncipe, e ainda a adesão deste país à Organização Mundial do Comércio.

No âmbito da formação interna, informou encontrar-se em fase de conclusão o curso de Oficiais e Sargentos que decorre no Centro de Instrução militar com assessoria portuguesa. Realçou também que têm vindo a beneficiar com formação de quadros em Angola, Brasil, Portugal e EUA.

TIMOR-LESTE

O Brigadeiro-General Filomeno da Paixão de Jesus, Vice-Chefe do Estado-Maior das F-FDTL, identificou a região Ásia-Pacífico como prioritária nas questões da segurança, face ao aumento da sua importância ao nível mundial.

Identificou como ameaças: o terrorismo, a pirataria (sobretudo a ligada ao mar), o crime organizado, o tráfico humano, o tráfico de bens, de matérias-



primas e de armas, o transporte de materiais perigosos por via marítima e a possibilidade de acidentes que possam afetar as populações costeiras.

Relativamente às relações entre os Estados, referiu que se vive um clima de estabilidade e boa vizinhança, de procura de diversas formas de cooperação, nomeadamente ao nível da defesa e segurança. Identificou a Indonésia como um estado que pretende afirmar a sua influência, importância e capacidade de gerir situações delicadas, e assegurar a sua liderança na ASEAN.

Por outro lado, expressou a ideia de que a Austrália tem passado relativamente incólume aos efeitos da crise internacional, continuando num período de desenvolvimento e de afirmação da sua importância na região, constituindo-se como um dos países que tem tido uma importante contribuição na construção do estado de Timor e na consolidação do seu desenvolvimento e estabilidade.

Encerrou a sua intervenção referindo que a atual situação de Timor-Leste é marcada pela maturidade política e democrática, demonstrada no modo como decorreram os dois atos eleitorais. O fim da missão das Nações Unidas em Timor-Leste e a retirada da maior parte dos efetivos das NU e da ISF, tomam-se, assim, possíveis, na medida em que a PNTL e as F-FDTL estão preparadas para assumir as suas responsabilidades e cumprir as missões que lhes estão legalmente atribuídas. (INTERVENÇÕES DOS CEMGFA EM ANEXO C)

POSIÇÃO CONJUNTA SOBRE A GUINÉ-BISSAU

Os Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas da CPLP, presentes na reunião, manifestaram com sentida preocupação a situação de instabilidade, presentemente vivida na República da Guiné-Bissau.



Neste contexto, consideram que a presente situação constitui para esta Comunidade uma interpelação que dificilmente pode ser ignorada, com o risco de serem seriamente postos em causa os valores e objetivos que norteiam a CPLP e que justificam a sua existência.

Em conformidade, os CEMGFA presentes na 14ª reunião, entendem dever expressar uma posição concertada com as iniciativas políticas e diplomáticas tomadas, nomeadamente, na IX Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, reunida em Maputo em julho de 2012, visando os objetivos de rápido restabelecimento da paz, da ordem constitucional e legalidade democrática daquele país irmão.

PONTO 3 - EXERCÍCIOS DA SÉRIE FELINO

a) Formalização da Aprovação do documento "Normas para a Realização de Exercícios Militares da CPLP"

O General CEMGFA de Portugal apresentou um breve ponto de situação sobre a questão, tendo referido que, na 13ª Reunião de CEMGFA em Maputo, foi decidido que o Exercício FELINO deveria ser objeto de registo e dever-se-ia criar doutrina com base na elaboração de documentos. As Normas em aprovação são o primeiro documento de referência da componente de Defesa da CPLP, constituindo-se como um documento dinâmico. Referiu que sem o Exercício FELINO, a componente de Defesa da CPLP não teria substância, agradecendo a participação de todos os que contribuíram para a sua elaboração.

Seguidamente, o General CEMCFA do Brasil concordou com o expresso pelo General CEMGFA de Portugal, estendendo os agradecimentos ao SPAD. Na sua intervenção, o General CEMGFA de Moçambique sugeriu que se adicionasse uma alínea com o registo histórico da realização dos exercícios, proposta que foi acolhida pelos restantes Estados-Membros. Nesta sequência,



foi por todos assinada a Carta de Promulgação, que formaliza a aprovação do documento, em anexo à presente Declaração Final, desta fazendo parte integrante.

b) Ponto de Situação relativo ao Exercício FELINO 2012 (confirmação do local da realização do Exercício)

O General CEMGFA de Timor-Leste, após breves considerações, solicitou aos Estados-Membros que se pronunciassem sobre a matéria em epígrafe, tendo em conta que a decisão quanto ao local de realização do exercício teria que ser obtida nesta reunião.

Face à escassez de tempo para a sua realização em 2012, bem como do inconveniente, por questões orçamentais, em executar dois exercícios no mesmo ano, o General CEMGFA de Portugal sugeriu que, exceccionalmente, se cancelasse a realização do Felino 2012 em formato CPX, sem comprometer a realização do Felino em 2013. O General CEMCFA do Brasil, com o fundamento de não se contrariarem as Normas aprovadas, propôs que Moçambique, São Tomé e Príncipe ou Timor-Leste pudessem considerar acolher a realização do Exercício, ainda que num formato reduzido de Conferências. Em resposta à proposta apresentada pelo Brasil, o General CEMGFA de Moçambique demonstrou abertura para, através da transferência de verbas para 2013, realizar o Exercício no primeiro trimestre.

O General CEMGFA de Portugal contrapropôs, apresentando duas hipóteses: Moçambique teria até ao final de novembro para confirmar o acolhimento do Exercício, sob pena de cancelamento do mesmo; ou que o Brasil, num formato reduzido de uma única Conferência, promovesse o Exercício imediatamente antes do Livex, beneficiando-se, assim, da presença dos militares neste país. Em resposta, o General CEMCFA do Brasil manifestou os inconvenientes da segunda proposta, considerando desejável a realização

12



até fevereiro de 2013 nesse formato reduzido ou o cancelamento definitivo do mesmo. O General CEMGFA de Moçambique confirmou a disponibilidade em realizar o Felino 2012 (CPX) até ao final de fevereiro de 2013, iniciando desde já o planeamento do Exercício com a colaboração do Brasil. Esta proposta foi acolhida por consenso por todos os Estados-Membros.

Ainda no que concerne ao Exercício Felino, e na sequência de uma proposta do General CEMGFA de Portugal no sentido de se considerar o envolvimento de forças especiais no Exercício e a construção de uma base de dados acerca das suas capacidades, os Estados-Membros decidiram que o SPAD deveria agendar a elaboração de um estudo relativo à configuração do Felino, a apresentar na sua 26ª reunião.

c) CONFIRMAÇÃO DO LOCAL PARA O EXERCÍCIO FELINO 2013

b) O Brasil confirmou a realização do Exercício Felino em 2013, de acordo com o previsto nas Normas para a Realização de Exercícios Militares da CPLP.

PONTO 4 - APRECIACÃO DOS DOCUMENTOS A APROVAR NA XIV REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA:

- a) Reunião do Conselho Consultivo do CAE (na posse das Delegações);
- b) Relatório Anual das Atividades e de Contas do CAE/CPLP relativo a 2011 (distribuído na 25ª reunião do SPAD);
- c) Plano de Atividades e Orçamento de Suporte do CAE relativo a 2013 (distribuído na 25ª reunião do SPAD);

Estes três pontos foram apresentados pelo Diretor do CAE e discutidos em conjunto, tendo os CEMGFA/CPLP apreciado positivamente, e de forma consensual, estes documentos. O Diretor apelou às estruturas competentes para que tomem medidas com vista a um maior envolvimento dos órgãos que velam pelo funcionamento dos Núcleos Nacionais do CAE em cada Estado-Membro, ao pagamento atempado até maio de cada ano das suas



contribuições e à revisão do valor da contribuição para o Fundo Especial de 3500 USD para 6000 USD.

d) Informação relativa à nomeação do novo Diretor do CAE

O Diretor do CAE informou que o assunto estava a ser tratado pelo Ministério da Defesa Nacional de Moçambique. Nesta sequência, após os esclarecimentos prestados pelo SPAD e a troca de ideias havida entre as várias delegações, atendendo à decisão tomada pelos MDN na sua 13ª reunião em 2011, na cidade da Praia, decidiram por consenso apoiar a proposta do Coordenador do SPAD, veiculada aos Estados-Membros através da Carta de 19 de julho de 2012, no sentido de que a cerimónia de Tomada de Posse do candidato português, seja conduzida pelo Ministério de Defesa de Moçambique, com a participação de representantes diplomáticos dos outros Estados da CPLP.

PONTO 5 – APRECIACÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE FÓRUM DE ESPECIALISTAS DE SAÚDE MILITAR

Após a apresentação de um ponto de situação pelo representante do SPAD e troca de impressões sobre a matéria, os CEMGFA decidiram tomar boa nota desta proposta, considerando, no entanto, que a mesma deverá ser detalhada e refinada pelo SPAD, com vista à sua posterior apreciação.

PONTO 6 - CONFIRMAÇÃO DO LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO DE CEMGFA/CPLP

Nos termos do Regimento Interno das reuniões de CEMGFA, compete a Portugal a organização da 15ª reunião em 2013. Contudo, tendo em conta os compromissos já agendados, Portugal propôs a São Tomé e Príncipe a organização deste evento, assumindo Portugal a organização da 16ª reunião em 2014. Não se encontrando habilitado para responder no imediato, o General CEMGFA de São Tomé e Príncipe comprometeu-se a dar uma

14



resposta até fins de novembro de 2012. Face a uma eventual impossibilidade por parte de São Tomé e Príncipe, Portugal assumirá a sua realização em 2013.

PONTO 7 - DIVERSOS

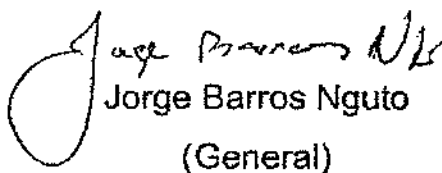
Nada a referir.

ENCERRAMENTO

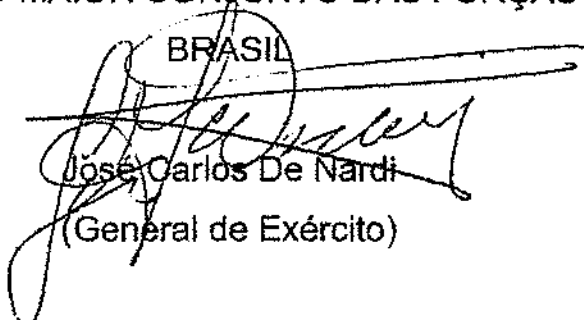
Como nada mais foi dito por quaisquer dos representantes das Delegações, o General CEMGFA de Timor-Leste deu por encerrada a 14ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP.

Díli, 19 de agosto de 2012.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL ADJUNTO PARA A ÁREA
OPERACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
ANGOLANAS

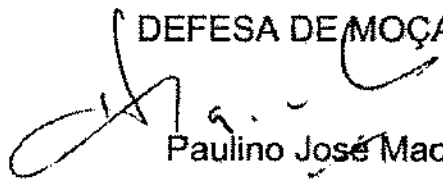

Jorge Barros Nguto
(General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO



BRASIL
José Carlos De Nardi
(General de Exército)



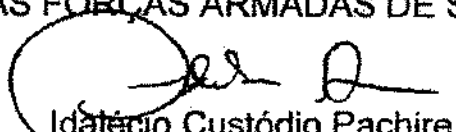
O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE
DEFESA DE MOÇAMBIQUE


Paulino José Macaringué
(General de Exército)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
PORTUGUESAS


Luís Evangelista Esteves de Araújo
(General)

O COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE


Idalécio Custódio Pachire
(Tenente-Coronel)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE
DEFESA DE TIMOR-LESTE


Lere Anan Timur
(Major-General)